

TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA DE TOCANTINÓPOLIS: UMA ETNOGRAFIA DO TRABALHO INVISÍVEL.

SANTOS, Helen Sousa¹; **OLIVEIRA**, Maysa Mayara Costa²

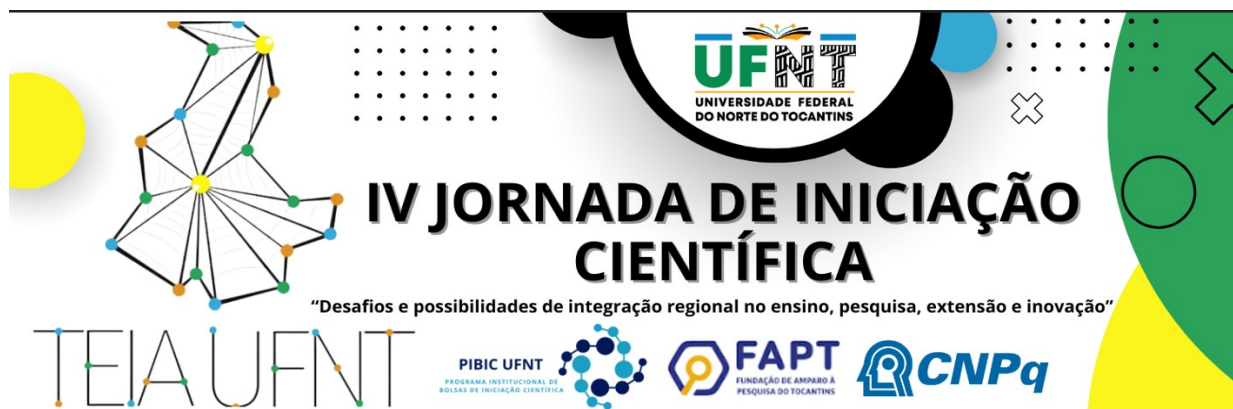
RESUMO

Esta pesquisa etnográfica, realizada em Tocantinópolis-TO, analisou as vivências, relações sociais e percepções dos trabalhadores da limpeza urbana. A metodologia incluiu observação participante, entrevistas e questionários com garis e moradores. Os resultados mostram um perfil majoritariamente feminino, com baixa escolaridade, renda modesta e residência em áreas periféricas. As condições de trabalho são precárias, com falta de equipamentos adequados, exposição a riscos físicos e sociais, e instabilidade no emprego. A divisão de tarefas por gênero reforça desigualdades, com mulheres na varrição e homens na coleta. A população reconhece a importância do serviço, mas ainda mantém preconceitos e falta de respeito. Os garis conhecem amplamente a cidade e atuam como agentes essenciais, apesar da invisibilidade social. Redes de solidariedade entre os trabalhadores ajudam a enfrentar as dificuldades. As rotas de trabalho adaptam-se às demandas urbanas, evidenciando flexibilidade e desafios estruturais. A pesquisa contribui para dar visibilidade ao trabalho invisível dos garis e propõe políticas públicas que promovam sua valorização, segurança e inclusão social, alinhando ensino, pesquisa e extensão para fortalecer a justiça social em contextos urbanos amazônicos.

Palavras-chave: Limpeza urbana. Etnografia. Estigma social. Precarização do trabalho. Tocantinópolis.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de CEHS. helen.sousa@ufnt.edu.br

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Coordenadora do projeto de pesquisa. maysa.oliveira@ufnt.edu.br

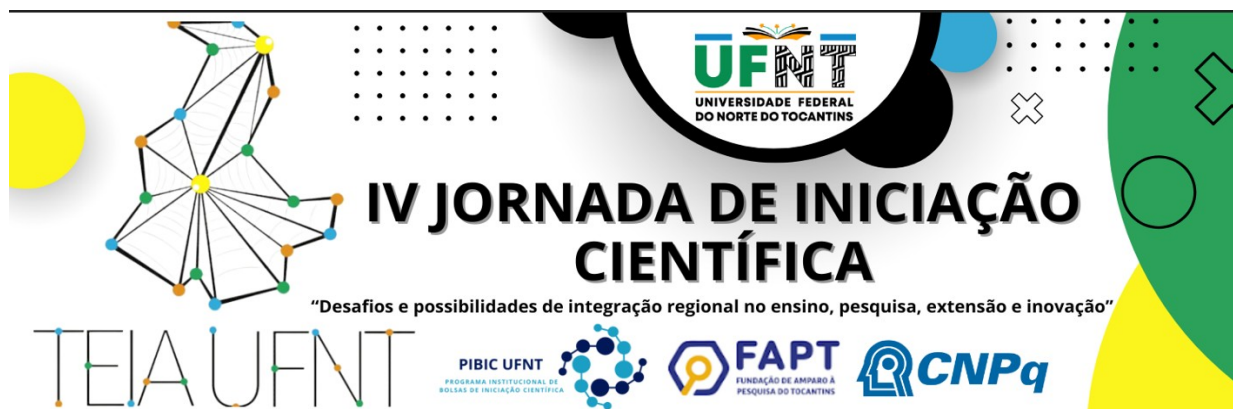


I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O trabalho teve como foco uma pesquisa etnográfica sobre os trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis-TO, centrada na invisibilidade do trabalho, na precarização e nos estigmas sociais. Foram utilizadas observação participante, entrevistas e questionários para compreender o cotidiano desses profissionais e suas relações com a cidade e a sociedade. A pesquisa se insere na área das Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia e Sociologia Urbana.

Pesquisas anteriores como Nágila dos Santos (2027) indicam que a maioria dos garis em cidades pequenas brasileiras enfrentam condições insalubres e riscos ocupacionais, o que não difere em Tocantinópolis, onde os trabalhadores recebem em média um salário-mínimo, estão expostos a altos índices de acidentes e agressões verbais e físicas. A pesquisa também revela uma divisão de gênero nas tarefas — com mulheres na varrição e homens na coleta — e destaca a importância das redes de solidariedade para enfrentar as adversidades.

O estudo pode contribuir para a criação de políticas públicas voltadas ao combate do preconceito e da indiferença social contra os garis, propondo ações como campanhas de conscientização e melhorias nas condições de trabalho, especialmente em transporte, segurança e valorização profissional. As atividades realizadas na graduação em Ciências Sociais articula a tríade: ensino, pesquisa e extensão. A motivação para o desenvolvimento da pesquisa surgiu da constatação da invisibilidade social dos garis em eventos urbanos locais, com o intuito de fomentar o debate sobre a inclusão social. As atividades foram indissociáveis, pois o ensino forneceu a base teórica, a pesquisa gerou dados empíricos relevantes, fortalecendo a formação crítica da pesquisadora.



II. BASE TEÓRICA

A pesquisa etnográfica com trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis foi fundamentada em autores da Antropologia, Sociologia Urbana e Teoria Social. Utilizou conceitos de Pierre Bourdieu (1989) para entender a invisibilidade e desvalorização dos garis; Georg Simmel (1967) para analisar o distanciamento social urbano; Erving Goffman (1988) para discutir o estigma social; e Michel Foucault (1979) para compreender as relações de poder e precarização do trabalho. Gilberto Velho (1978) contribuiu com a análise das redes de solidariedade entre os trabalhadores, e William Foote Whyte (2005) com a abordagem metodológica da etnografia urbana. Nágila dos Santos (2017) contextualizou os desafios locais dos garis, enquanto Mary Douglas (1966) auxilia na compreensão simbólica do trabalho manual. A metodologia adotou observação participante, entrevistas semiestruturadas e questionários, fundamentada também em estudos de Eckert, Rocha (2003) e Goldenberg (2013), garantindo uma análise profunda e contextualizada das experiências desses trabalhadores.

III. OBJETIVOS

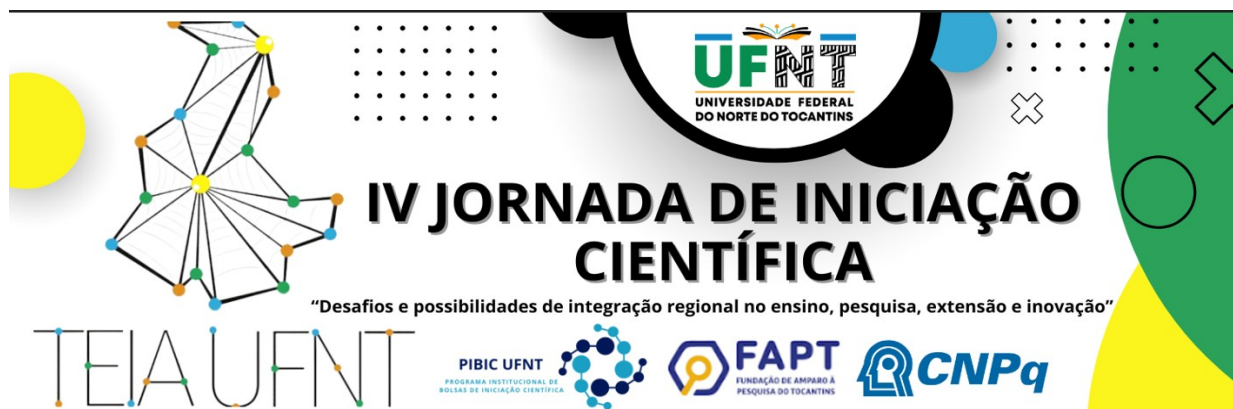
O objetivo geral da pesquisa é analisar as relações sociais, identidades e vivências dos trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis-TO, com foco na invisibilidade do trabalho, na precarização e nos estigmas sociais, por meio de uma abordagem etnográfica. Os objetivos específicos incluem: compreender os espaços onde os trabalhadores vivem e atuam; analisar suas relações interpessoais, com atenção às dinâmicas de gênero e solidariedade; e mapear os locais de trabalho,



identificando desafios como riscos, condições insalubres e interações com a população

IV. METODOLOGIA

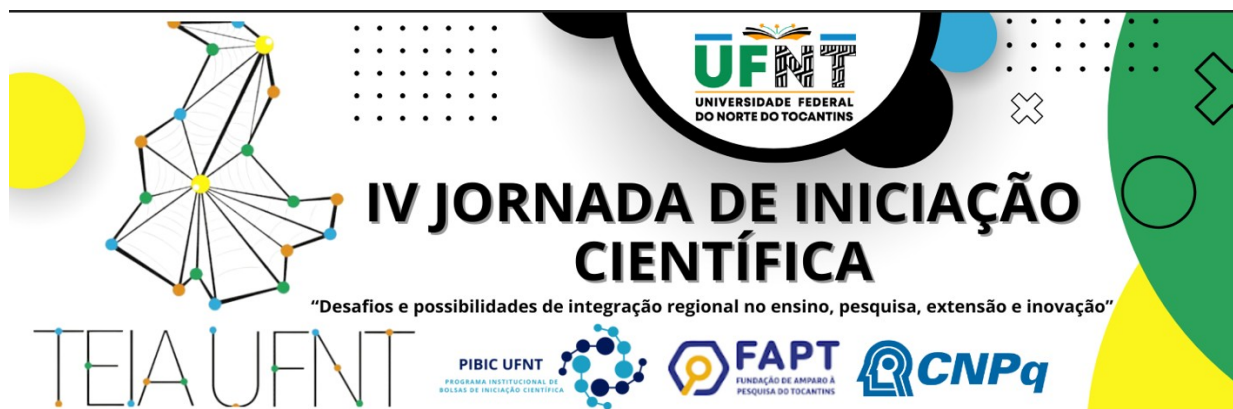
A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa baseada na etnografia urbana, para compreender as vivências, as relações sociais e as identidades dos trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis-TO. A investigação ocorreu em diferentes áreas da cidade permitindo captar a diversidade dos contextos socioeconômicos, com foco nas áreas onde os garis residem e desenvolvem suas atividades de trabalho, incluindo bairros periféricos como Alto Bonito e Vila dos Pescadores, bem como locais centrais como a Avenida Nossa Senhora de Fátima e a Orla. A amostra incluiu cerca de vinte garis, selecionados intencionalmente para garantir diversidade de gênero, idade e tempo de serviço. Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos complementares. A observação participante constituiu o principal método, permitindo acompanhar as rotinas laborais, as interações sociais e as práticas cotidianas dos garis. Complementarmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram a obtenção de narrativas detalhadas acerca das percepções, desafios e estratégias de enfrentamento dos trabalhadores. Além disso, aplicaram-se questionários estruturados para coletar dados sociodemográficos e informações sobre as condições de trabalho. O registro fotográfico e as anotações de campo foram utilizados para documentar aspectos visuais e contextuais relevantes para a análise. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, identificando categorias como invisibilidade do trabalho, precarização, estigma social, relações de gênero e redes de solidariedade. Os



dados quantitativos foram tratados de forma descritiva para complementar a análise. A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo anonimato, confidencialidade e consentimento informado dos participantes.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa etnográfica com os trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis revelou a complexidade de suas vivências, marcadas pela contradição entre a importância essencial de suas funções e a invisibilidade social que enfrentam. Também evidencia que os garis enfrentam trabalho precarizado, com jornadas longas, riscos de acidentes e falta de equipamentos de proteção. Essas condições refletem as ideias de Nágila dos Santos (2017) e Michel Foucault (1979) sobre o controle e a disciplina dos corpos em contextos de exploração laboral. A precariedade vivida pelos garis aumenta sua vulnerabilidade social, mas também revela que eles criam redes de solidariedade e estratégias de resistência coletiva. Essas práticas fortalecem os laços do grupo e ajudam a enfrentar as dificuldades do dia a dia, em sintonia com as ideias de Gilberto Velho (1978) sobre a sociabilidade em contextos populares. O trabalho manual, apesar de invisibilizado, é mostrado como um espaço de identidade e relações significativas. As entrevistas revelaram que a população associa o trabalho dos garis a estigmas e preconceitos, enxergando-os apenas como agentes de limpeza, e não como sujeitos com direitos e dignidade. Essa desvalorização simbólica e exclusão social são agravadas pelo distanciamento emocional típico das relações urbanas, conforme analisado por Georg Simmel (1967).



A pesquisa também mostrou que os garis atuam tanto em áreas centrais quanto periféricas, enfrentando desafios como infraestrutura precária e hostilidade social. A análise espacial evidencia como o território influencia as desigualdades e as condições de trabalho, dialogando com a sociologia urbana e a espacialidade do trabalho. A pesquisa reforça debates sobre invisibilidade, precarização e estigma, e aponta a urgência de políticas públicas que valorizem e incluam esses trabalhadores.

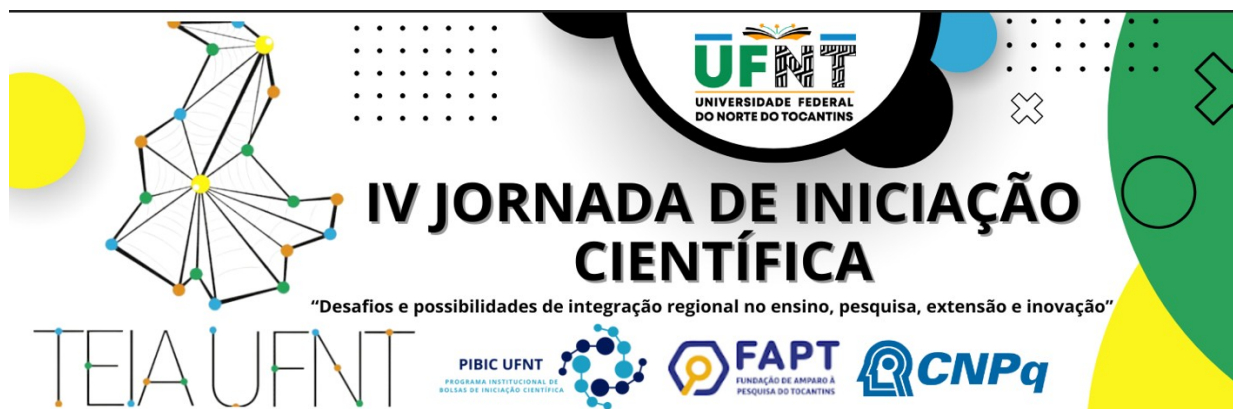
VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa etnográfica com os trabalhadores da limpeza urbana em Tocantinópolis revelou as contradições vividas por essa categoria, essencial à cidade, mas marcada pela precarização e invisibilidade social. A investigação destacou a falta de recursos, a instabilidade no trabalho e o estigma social, bem como as estratégias de resistência e solidariedade entre os garis. A experiência também foi formativa para esta pesquisadora, ampliando minha capacidade crítica. Os resultados apontam a necessidade de políticas públicas que valorizem e reconheçam esses trabalhadores, reforçando o papel social da pesquisa.

VII. REFERÊNCIAS

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. "Ensaio sobre as noções de Poluição e Tabu". Lisboa, Edições 70 (col. Perspectivas do Homem, n. ° 39), s.d. (trad. Por Sônia Pereira da Silva, 1966).

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2003. DOI: 10.22456/1984-



1191.9160. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9160>. Acesso em: 18 out. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SITUBA, Nágila dos Santos. **Entre ruas, calçadas, praças, praias, mercados, feiras e jardins**: A limpeza urbana de espaços e logradouros públicos de Tefé e Coari – Amazonas. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar**. In: NUNES, Edson de Oliveira - A Aventura Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma sociedade urbana pobre e degradada. Tradução Márcia Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2005.

VIII. **AGRADECIMENTOS**

O trabalho contou com apoio da FAPT, da UFNT por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que possibilitaram a realização da pesquisa e contribuíram para a minha formação acadêmica. Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maysa Oliveira pela orientação e apoio durante o processo da pesquisa. Também expressei minha profunda gratidão aos trabalhadores da limpeza urbana de Tocantinópolis, que participaram generosamente da pesquisa, tornando-a viável.